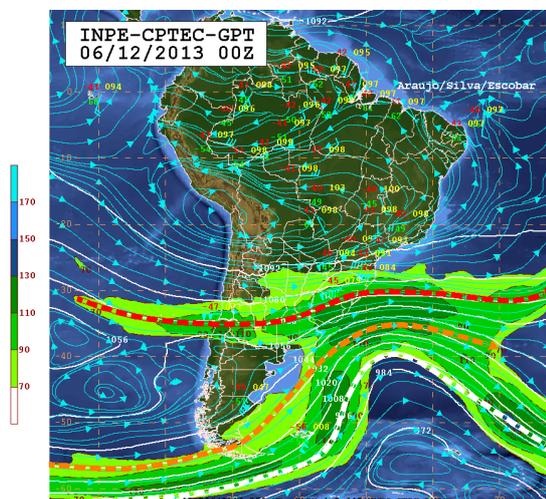




Análise Sinótica

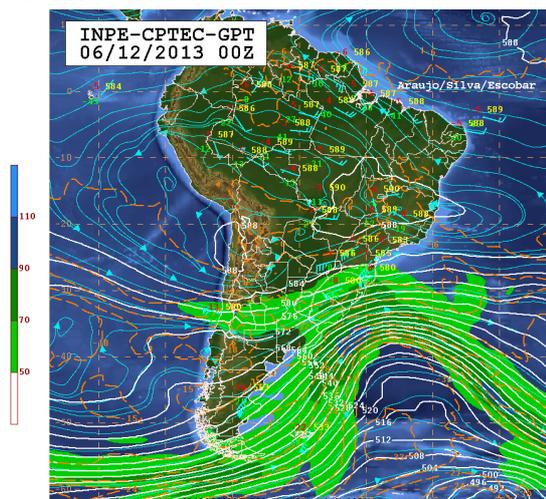
06 December 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



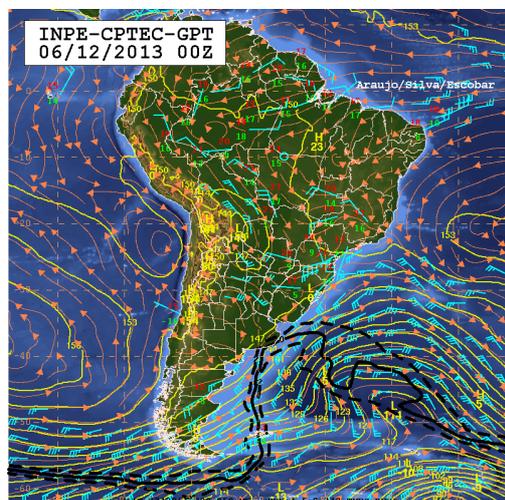
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 06/12, nota-se um centro anticiclônico entre o sudoeste da Bolívia, o norte do Chile e sul do Peru, e estende uma crista para nordeste até AL. Esse sistema atua juntamente com um cavado na Colômbia gerando instabilidade entre o centro do AM e a Colômbia, onde há convecção forte e isolada (vide imagem de satélite). Ao sul desse centro a circulação tem um cavado frontal com seu eixo entre o RS e o Atlântico até a oeste das Ilhas Geórgia do Sul, além disso, esse cavado é circundado por ventos fortes resultante nas correntes de Jato Subtropical e Polar. Nota-se no leste e nordeste de SP uma difluência no escoamento, que juntamente com o forte calor da tarde de ontem, provocou temporais entre o sul de MG e o litoral norte de SP e o RJ. Outra área com difluência atua no leste de MG, contribuindo também para a forte convecção no nordeste desse Estado.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 06/12, observa-se um ampla área com circulação anticiclônica sobre o continente, que abrange a área entre o norte do Chile até a Região Nordeste do Brasil. Simultaneamente, uma ampla área ciclônica domina o escoamento em latitudes superiores a 30°S entre o RS e o Atlântico, além disso, há forte baroclinia, evidenciada pelo forte gradiente de altura geopotencial e ventos fortes de sudoeste e de oeste (áreas sombreadas). Também a sul desse centro anticiclônico há cavados de onda curta que cruzam os Andes e provocam instabilidade no norte e noroeste da Argentina, associado com a presença de forte JBN. Um cavado de onda curta tem seu eixo entre o Triângulo Mineiro e o litoral sul de SP e é responsável pelos temporais causados entre o nordeste de SP e o RJ. Um cavado invertido atua no interior do Nordeste e provoca nebulosidade convectiva no sul do MA e do PI e norte de TO.

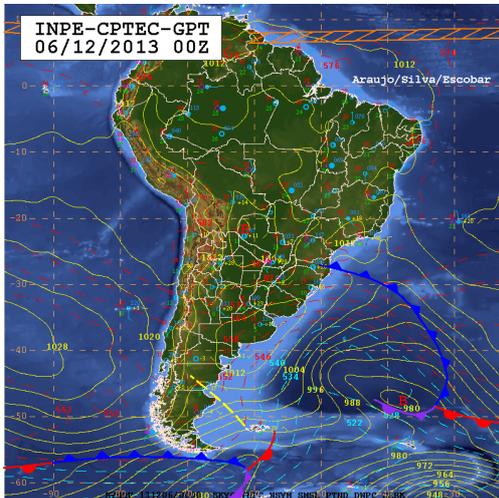
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00Z do dia 06/12, observa-se ventos fortes de norte entre a Bolívia e o norte da Argentina, associados a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), que advecta ar quente e úmido da Amazônia para esta Região do Brasil. Em contraste, mais a sul os ventos são de sudeste e trazem ar mais refrigerado para o centro da Argentina. O resultado é a convergência de massa para a região norte da Argentina e oeste do Paraguai, que resulta de forte convecção nessa área. A circulação associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia grande parte da Região Nordeste do Brasil e inibe a formação de nebulosidade significativa sobre a BA, SE, AL, PE, PB e RN. Na faixa litorânea norte do Nordeste, litoral do PA, Ilha do Marajó e AP se observa o fluxo dos ventos associado aos ventos alísios que penetram no continente com velocidade em torno de 10 kt e alcançam áreas do oeste do norte e oeste do AM. Entre o leste de GO e o noroeste do RJ nota-se uma região de convergência e um cavado na retaguarda, o qual contribuiu para a presença de forte atividade convectiva no leste de MG e no oeste do ES. Um cavado frontal atua entre o litoral sul de SC e o Atlântico. A isoterma de 0°C está posicionada sobre o continente em torno de Mar Del Plata, indicando que o ar relativamente mais frio atua ao sul desta linha.

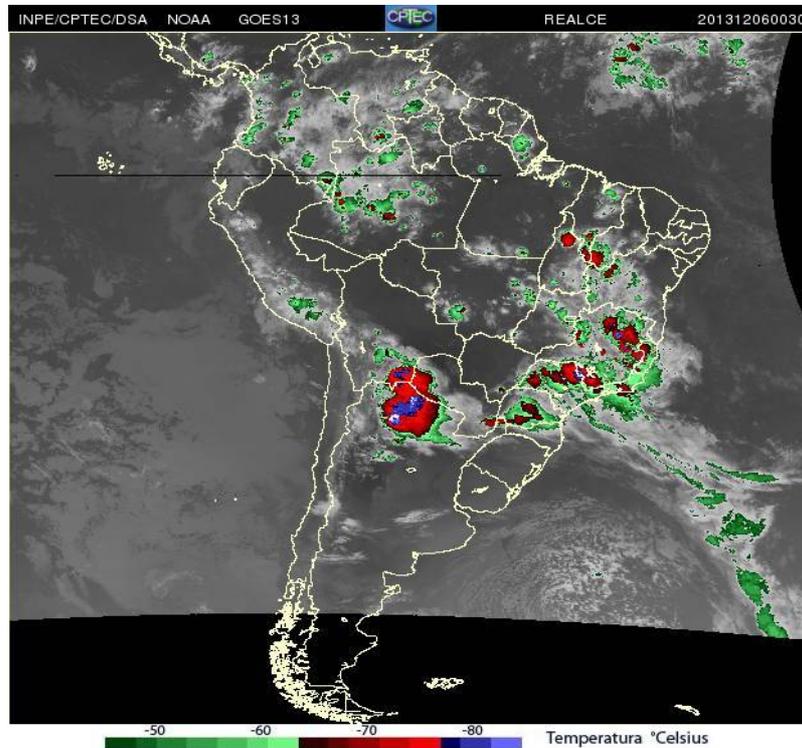


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/12 nota-se a presença de uma frente fria entre o leste de SC e Atlântico até o ciclone de 980 hPa em oclusão em torno de 47°S/38°W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1012 hPa e está centrado em torno de 38°S/60°W. Uma ampla área de baixa pressão atua entre o sul da Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, MS e oeste da Região Sul do Brasil. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 15°W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa posicionada por volta de 38°S/95°W. Uma frente fria atua entre o Pacífico e o Estreito de Drake. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/10°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/09°N.

Satélite



06 December 2013 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (06/12) uma frente fria com fraca intensidade se deslocará do litoral norte de SC para o Atlântico até o fim do dia e dará lugar a uma alta pressão migratória de 1016 hPa a leste da Região Sul. Entretanto, a Baixa do Chaco estará atuante durante o dia e provocará tempestades entre o norte da Argentina e o Paraguai, atingindo a convecção até o oeste de SC e do PR e sul e oeste de MS no decorrer do dia. Um cavado atuará entre o ES e o Atlântico vindo a se alinhar com a frente fria mencionada acima, e isto garantirá a convergência de umidade entre o ES e GO. Por isso, é previsto pancadas de chuva localmente fortes entre o ES e leste e centro de GO e DF neste dia. A tarde o calor deverá favorecer as pancadas de chuva entre o leste e nordeste de SP e o RJ. A presença de uma crista deixará o tempo com pouca nebulosidade entre o leste do AM e a Ilha de Marajó. Entre o oeste de SP e o centro de MG e leste e sudeste de GO haverá condições para temporais com queda de granizo isolado.

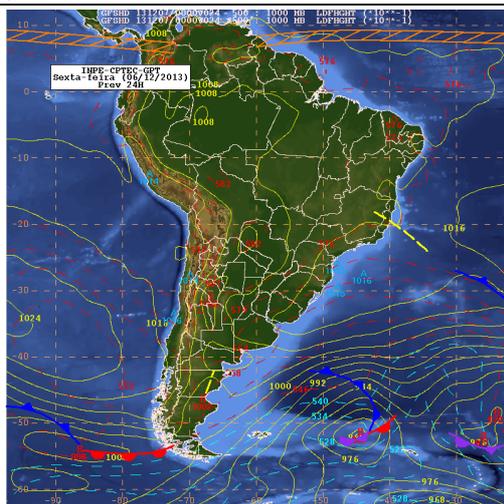
Nos dias 07 e 08 uma massa de ar úmido e instável atuará entre o Centro-Oeste e Sudeste provocando pancadas de chuva localmente fortes e não haverá um sistema de grande escala atuando nessas áreas, apenas o padrão termodinâmico e alguns cavados de onda curta. No dia 08 o norte e centro da Argentina e o Paraguai estarão influenciados pela presença de um forte JBN e da passagem de ondas curtas pelos Andes em 500 hPa, que gerará forte instabilidade do leste ao norte da Argentina e oeste do Uruguai atingindo com pancadas de chuva forte o oeste sul do RS. Nesse dia uma frente fria atuará até o fim do dia no norte da Província de Buenos Aires e no Atlântico, alinhando-se com a Baixa do Noroeste da Argentina (BNOA). Na segunda-feira (09) essa instabilidade se reforçará entre o norte e leste da Argentina, Uruguai e RS, além do sul e leste do Paraguai e oeste de SC e do PR, vindo a gerar temporais isolados com fortes ventos de rajadas, queda de granizo isolado, abundantes descargas elétricas e chuva intensa em algumas localidades entre o Uruguai, sul e oeste do RS e nordeste da Argentina. O resultado será a formação de uma onda frontal, com a baixa pressão atuando entre o interior do RS e do Uruguai no decorrer do dia e a noite no Atlântico. Entre o Sudeste e o Centro-Oeste a massa de ar úmido e instável continuará atuando e provocando pancadas de chuva localmente fortes. No dia 10 a frente fria avançará rapidamente para o litoral do RJ até o fim do dia, entretanto, deverá provocar chuva forte e temporais isolados com chuva acumulada significativa em poucas horas-, entre o RJ, SP, leste e litoral do PR, Triângulo e sul de MG.

Os modelos estão coerentes até 72h (dia 08) e depois começam a divergir na nova onda frontal que se formará entre o RS e o Uruguai no dia 09, pois apenas o ETA15, BRAMS5 e o GFS apresentam um ciclone a leste do Uruguai e do RS na noite desse dia, os modelos T299 e G3DVAR apresentam um cavado invertido no continente associado a grande área de baixa pressão (baixa do Chaco -BCH). Por isso, a previsibilidade entre os modelos a partir de 72h será baixa entre o Uruguai, norte e centro-nordeste da Argentina, Paraguai, Sul e Sudeste do Brasil.

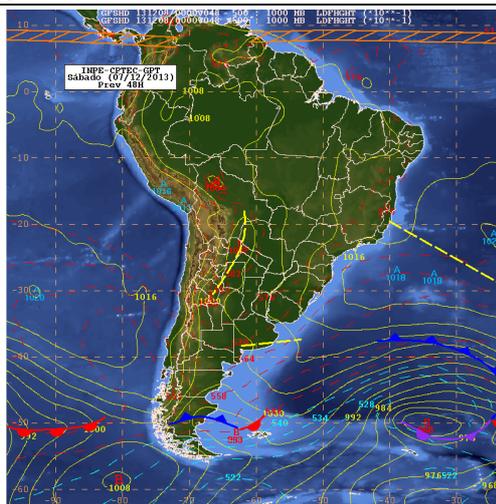
Elaborado pelo meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

